

Relembrar o passado para cuidar do futuro: Revisitando a história da Escola Adelaide Alvim para preservar o seu patrimônio.

TAVARES, Leonardo; PESTANA, Kennah; MAIA, Matheus; COUTINHO, Agatha;
OLIVEIRA, Macauli; SANTIAGO, Matheus; LUZZARDI, Sara;
PAULITSCH, Vivian; (Orientadora)
COUSIN, Claudia. (Co-orientadora)
leonardostavares77@gmail.com
FURG

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Patrimônio; História; Docência.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato descreve uma atividade realizada através do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande - FURG no subprojeto Artes e Geografia realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelos residentes do curso de Artes Visuais Licenciatura e professora preceptora, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Adelaide Alvim (Rio Grande-RS). O programa de atividades deste subprojeto estrutura-se em torno de um eixo central que se trata do Estudo do território rio-grandino a partir do Patrimônio Cultural.

Os residentes bolsistas tiveram oportunidade de experienciar a docência com turmas do sexto, sétimo e nono ano da Escola Adelaide Alvim, onde a importância que perfaz as atividades formativas planejadas no núcleo interdisciplinar Artes Visuais/Geografia justifica-se por seu caráter investigativo, histórico, social e cultural.

Dessa forma, desde o início do ano foram sendo realizadas reuniões semanais¹ que tinham por objetivo instrumentalizar os residentes bolsistas, em questões relativas ao Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino - DOCTRG e a pensar nesse patrimônio como um espaço sobre a escola, a cidade, sua história e sua memória além do fazer docente nas escolas parceiras.

Com o tema definido e os discentes “preparados” foi a hora de “*metermos a mão na massa*”, aqui fazendo uma referência a arte de trabalhar com o barro, sendo essa uma figura de linguagem, dado o fato de estarmos tentando moldar uma mentalidade para com os alunos que faça-os entender o que de fato é o patrimônio, desde a esfera mais curta, dentro da própria escola e expandindo as fronteiras ao bairro, a cidade, o país e o mundo.

Além dos bolsistas estarem em sala de aula, foi proposta uma atividade de pesquisa, que tinha como objetivo descobrir mais sobre a história da escola, a origem do nome, as mudanças que sofreram com o tempo desde a sua criação até os dias de hoje. E, é a partir dessa pesquisa que iremos discorrer nas próximas páginas.

¹ As reuniões semanais são realizadas pelas coordenadoras da área do subprojeto e acontecem no LAPEG - ICHI - FURG.

1 METODOLOGIA

As coordenadoras propuseram aos bolsistas residentes uma ficha² que tinha por objetivo responder algumas perguntas acerca do ambiente onde a escola estava inserida e partindo desse documento devíamos pesquisar sobre a história da escola.

Para realização do trabalho foi entrevistado o Diretor da escola, buscando informações a respeito do total de alunos, levantamento fotográfico, escritos, notícias, eventos, professores, funcionários, os bairros que a escola atende, questões socioambientais, as estimativas de renda, condições de moradia, acesso ao saneamento básico e etc. Além disso, tínhamos para a realização da pesquisa auxílio da secretaria, acesso à documentação e utilização da internet.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com manuscrito de autoria desconhecida encontrado nos registros da escola,

A Escola Adelaide Alvim começou com o nome de Escola Isolada Meirelles Leite, ex-prefeito de rio grande. O Dr. Meirelles Leite, na época, Prefeito de RG, num gesto de nobreza, resolveu homenagear sua primeira professora Adelaide Alvim.³

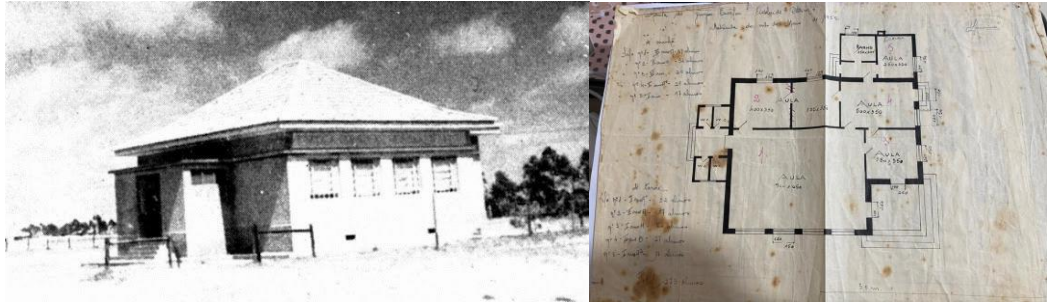
Segundo o Parecer nº 645/2005, do Conselho Estadual de educação do Estado do Rio Grande do Sul, a escola foi criada como Grupo Escolar Adelaide Alvim pelo Decreto Estadual nº 10, de 20 de janeiro de 1940. No entanto, conforme documento encontrado na secretaria, a escola teria iniciado os seus trabalhos como Escola Isolada Meirelles Leite, que na época era Prefeito da cidade do Rio Grande. Vindo a se chamar Grupo Escolar Adelaide Alvim devido a uma homenagem do antigo prefeito à sua primeira professora. Faz sentido ter iniciado com o nome de Escola Isolada, devido ao fato da concentração das escolas na época se dar no centro da cidade.

Inicialmente, o ambiente físico da escola era apenas um pavimento térreo, com cobertura de quatro-águas, entrada principal elevada, com cinco salas de aula, conforme planta-baixa datada de maio de 1955 (Figura 1 e 2), Segundo informações que constam na planta, as aulas aconteciam pela manhã e à tarde, haviam 273 alunos matriculados, algo que se faz interessante na comparação com o passado é que atualmente estão matriculados na escola, 263 alunos, porém atualmente a escola conta com algo entorno de 550m² (Figura 3), frente aos 190m² aproximadamente, do prédio da época.

² As referidas fichas foram desenvolvidas pelas coordenadoras do subprojeto e discutidas na reunião semanal com o grupo do subprojeto.

³ Manuscrito sem autoria encontrado nos arquivos textuais da escola.

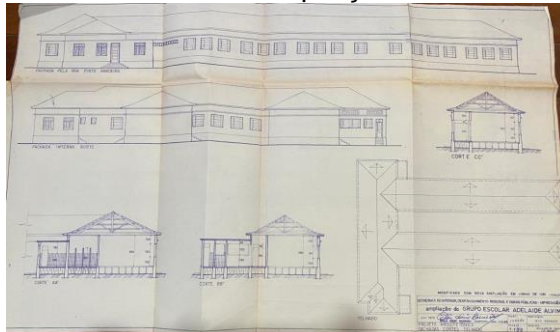
Figura 1 e 2 – Fotografia P/B da escola em meados de 1940 e planta da escola de 1955



Fonte: Escola Adelaide Alvim.

Outra coisa que chama a atenção é que em meados de 1981 a escola receberia uma ampliação (Figura 3), porém não chega a ser executada completamente, visto que o pavilhão que ficaria mais à frente não chega a ser construído, ficando a escola apenas com o corredor principal e o pavilhão ao fundo. O arquiteto responsável pelo projeto de ampliação na época é o pelotense radicado nesta cidade, Oscar Décio Carneiro⁴.

Figura 3 – Planta-baixa da ampliação da escola em 1981



Fonte: Arquivos da escola.

Conforme menciona Souza⁵ em sua importante reflexão acerca do que deve ser preservado do patrimônio escolar e suas relações identitárias com a comunidade local, corroboramos no sentido em que,

As justificativas para se preservar o patrimônio escolar tendem a reiterar a importância da conservação da memória

⁴ O Sr. Carneiro, nascido em abril de 1939, e falecido em março de 2023, cursou a Faculdade de Arquitetura, em Porto Alegre e logo em seguida foi trabalhar para a Secretaria de Obras Públicas do estado, tendo assinado diversos projetos arquitetônicos de escolas e grupos escolares no estado. Fonte: CABRAL, L. S.; CORDEIRO, J. H. C.; GILL, L. A.; OLIVEIRA, A.L.C. PATRIMÔNIO ESCOLAR EM ABANDONO O projeto padrão da Escola Alfredo Rodrigues (Povo Novo, Rio Grande, 1942-2007). **PIXO Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, Pelotas, v.7, n.24, p. 66-79, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/5825>. Acesso em: 17 ago. 2023.

⁵ SOUZA, Rosa Fatima de. p. 212 e 213.

da escola, remetendo a seus vínculos com a formação da infância e da juventude e a espaço de transmissão de cultura e processos de construção de subjetividades e de identidades. Em que pese a legitimidade dessas justificativas, a conservação do patrimônio escolar deveria servir, em primeiro lugar, às próprias escolas e à comunidade escolar para reconhecer o significado sociocultural da instituição, como memória afetiva da experiência escolar, mas, principalmente, como ferramenta de reflexão sobre o significado da escola como instituição ao longo do tempo e os sentidos de sua atuação no presente.

O histórico desta edificação escolar e suas transformações de projeto ao longo dos tempos, buscam somar-se ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem contributivas à formação social deste lugar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, visando assegurar que a história e as memórias da Escola Adelaide Alvim sejam levadas ao futuro e jamais seja esquecida, e os alunos tenham conhecimento sobre o lugar onde estudam e tenham a ciência de tudo o que se desdobrou nesta edificação até a atualidade torna significativa esta pesquisa.

E como resultado dela, este trabalho para que possamos levar adiante está tão rica história deste patrimônio escolar.

REFERÊNCIAS

Alves, Cecília Pescatore; Sass, Odair. **Formação de professores e campos do conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Funari, Pedro Paulo de Abreu; Pelegrini, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Kowaltowski, Doris C.C.K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Cabral, L. S.; Cordeiro, J. H. C.; Gill, L. A.; Oliveira, A.L.C. PATRIMÔNIO ESCOLAR EM ABANDONO O projeto padrão da Escola Alfredo Rodrigues (Povo Novo, Rio Grande, 1942-2007). PIXO Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, Pelotas, v.7, n.24, p. 66-79, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/5825>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Souza, Rosa Fatima de. **Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate**. Linhas, v. 14, n. 26, p. 199-221, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/125216>>. Acesso em: 17 jul. 2023.